

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE ACESSOS DE *BRACHIARIA BRIZANTHA* DURANTE FASE INICIAL DE DESENVOLVIMENTO

Altoé, Jonas (IC); Santos, Patrícia M. (O); Tassim, Thiago A. (C)
jonasaltoe@hotmail.com
Embrapa Pecuária Sudeste

O gênero *Brachiaria* tem sido um dos mais utilizados na formação de pastagens no Brasil. A *Brachiaria brizantha* cv. Marandu é a cultivar mais plantada atualmente, porém vem apresentando problemas de adaptação e sobrevivência em áreas da região Norte do País. O programa de melhoramento genético de plantas forrageiras coordenado pela Embrapa tem desenvolvido e lançado novas cultivares de *Brachiaria* sp. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar morfológicamente acessos de *Brachiaria brizantha* durante a fase inicial de desenvolvimento das plantas. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação na Embrapa Pecuária Sudeste. Os vasos utilizados foram preenchidos com terra, previamente corrigida de acordo com análise química. A semeadura foi feita diretamente nos vasos e após germinação foi feito um desbaste de modo a permanecerem cinco plantas em cada vaso. O delineamento experimental foi de blocos completos ao acaso com cinco tratamentos (acessos de *Brachiaria brizantha*: Marandu, Xaraés, Piatã, B112 e B166) e quatro repetições. Foram avaliados o comprimento e a largura final das folhas. As avaliações foram feitas a cada dois dias com o auxílio de uma régua graduada. O comprimento da folha foi medido da lígula até a ponta. A medida do ponto de maior largura do limbo foliar foi considerada como largura da folha. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SAS (2008). A análise da variância foi feita pelo teste F e a comparação das médias pelo teste de Tukey a 5% de significância. As duas primeiras folhas do cultivar Marandu apresentaram maior comprimento que nos demais acessos ($3,81 \pm 0,08$ cm e $9,72 \pm 0,16$ para as folhas 1 e 2, respectivamente). O comprimento da terceira folha dos cultivares B166 ($14,8 \pm 0,41$), Marandu ($15,2 \pm 0,37$) e Xaraés ($15,2 \pm 0,4$) foi maior que aquele dos acessos B112 ($12,8 \pm 0,28$) e Piatã ($13,1 \pm 0,44$). Na quarta e quinta folha o cultivar Xaraés se sobressaiu com relação aos demais acessos ($26 \pm 0,6$ e $33,4 \pm 0,5$ respectivamente), sendo que o cultivar B166 apresentou comprimento intermediário na quarta e quinta folha ($23,4 \pm 0,7$ e $30,1 \pm 0,89$) e na última folha juntamente com o cultivar Piatã ($30,1 \pm 0,8$). O cultivar Marandu apresentou a maior largura nas cinco folhas ($0,74 \pm 0,02$; $0,65 \pm 0,02$; $0,95 \pm 0,02$; $1,19 \pm 0,03$ e $1,46 \pm 0,04$), sendo que a partir da quarta folha houve um pareamento com o cultivar Xaraés ($1,08 \pm 0,03$ e $1,49 \pm 0,02$). A menor largura de folhas foi observada no cultivar B112. Concluiu-se que os cultivares de *Brachiaria brizantha* apresentam diferenças na largura e comprimento das folhas.

FAPESP